

Claudia Suely Barreto Ferreira
claudiasuelyferreira@gmail.com

Mestre em Saúde Coletiva (UEFS), Doutoranda em Enfermagem e Saúde (UFBA), Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) / Departamento de Educação (DEDC)/ CAMPUS VII.

Amanda Tainá Lima da Silva
amandha_lima14@hotmail.com

Graduada pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) / Departamento de Educação (DEDC)/ CAMPUS VII.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP:
44300-000 - Cachoeira, BA

CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE: CONHECENDO A REALIDADE DE DOCENTES DE ENFERMAGEM

*CONDITIONS OF WORK AND HEALTH: KNOWING THE
REALITY OF NURSING TEACHERS*

RESUMO

Introdução: É notória a importância de se ofertar condições de trabalho adequadas para os profissionais docentes, haja vista que tais condições podem causar interferências diretas e indiretas na qualidade de vida desses profissionais, e na forma como os mesmos desenvolvem suas funções.

Objetivo: Descrever a relação entre as condições do ambiente de trabalho do docente de Enfermagem e o adoecimento desses profissionais. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, cujos dados foram coletados por meio de questionário. Foi utilizada a abordagem descritiva interpretativa para analisar as variáveis interligadas às condições de trabalho e suas influências no adoecimento docente. **Resultados:** As condições de trabalho inadequadas têm influenciado negativamente na qualidade de vida destes docentes, bem como no desenvolvimento de suas atividades laborais. Os docentes, entretanto, apesar de reconhecer as dificuldades relacionadas às suas condições de trabalho, declaram sentir-se satisfeitos com suas profissões, enquanto carreira docente. **Conclusão:** Acredita-se que o incremento de espaços de discussão dentro das próprias universidades é passível de possibilitar novos rumos para as instituições de nível superior, através de reivindicações contundentes e, conseqüentemente, implementações de melhorias nas condições de trabalho e saúde do docente.

PALAVRAS-CHAVE:

Saúde do trabalhador. Docentes. Condições de trabalho.

ABSTRACT

Introduction: The importance of providing adequate working conditions for teaching professionals is notorious, considering that such conditions may cause direct and indirect interferences in the quality of life of these professionals, and in the way as they perform their functions. **Objective:** To describe the relationship between the working environment conditions of nursing teachers and the sickness of these professionals. **Methodology:** Quantitative research, whose data were collected through a questionnaire. The interpretive descriptive approach was used to analyze the variables interconnected to working conditions and their influences on teacher illness. **Results:** Inadequate working conditions have negatively influenced the quality of life of these teachers, as well as in the development of their work activities. The teachers, however, even though recognizing the difficulties related to their working conditions, declare to be satisfied with their professions, as a teaching career. **Conclusion:** It is believed that the increase of spaces of discussion within the own universities, is amenable to provide new directions for higher education institutions, through strong claims and, consequently, implementations of improvements in the working conditions and health of the teacher.

Keywords: Occupational Health. Faculty. Working Conditions.

INTRODUÇÃO

É notória a importância de um ambiente de trabalho com condições salubres para o desenvolvimento laboral, que colabore para minimizar os índices de adoecimento correlacionados ao trabalho. No caso do trabalhador docente, estudos apontam que o índice de adoecimento desta categoria vem se elevando paulatinamente, sobretudo no que tange ao adoecimento mental. Isso porque o trabalho do docente envolve relações interpessoais nem sempre positivas, além de exigência produtiva elevada e turnos extensos de trabalho, que, com frequência, se estendem para o ambiente domiciliar do docente. Essas características do trabalho docente podem causar interferências diretas e indiretas na qualidade de vida deste indivíduo (trabalhador) e em suas ações, assim como na comunidade em que está inserido, pois se trata de um profissional (co) responsável por ajudar a construir novos profissionais e, conseqüentemente, a construir novos sujeitos⁽¹⁾.

Salienta-se que o trabalho não diz respeito somente à produção de bens e serviços, mas configura-se como um meio de satisfazer as necessidades e o bem-estar de cada indivíduo, além de contribuir para a construção e desenvolvimento da sociedade. Sendo este também um meio em que o processo saúde-doença é construído, por ser um ambiente em que os indivíduos podem desenvolver suas habilidades, expressar suas emoções e reforçar sua autoestima; além disso, vivenciam diariamente condições laborais propícias a danos à saúde deste profissional⁽²⁾.

As condições de trabalho remetem aos ambientes físico, químico, biológico, além de estrutura física da universidade, segurança e os recursos humanos⁽¹⁻³⁻⁴⁾. Sabe-se que estes diversos ambientes influenciam a saúde do docente, sendo fundamental que esse profissional desenvolva seu trabalho com o mínimo de risco possível à saúde e, conseqüentemente, a sua qualidade de vida⁽⁵⁾.

A prevenção de riscos à saúde do trabalhador docente envolve diversos fatores, entre eles está a repercussão do seu trabalho de formação de novos profissionais qualificados. Entretanto,

esta nuance traz também um contraponto, que se refere à satisfação do docente em saber que contribuiu para a ressignificação de vários aspectos, sejam eles sociais, psicológicos ou profissionais do discente que, ao se formar, está se transformando como cidadão⁽⁶⁾.

As condições e organizações do trabalho são outros pontos importantes a serem considerados, quando se correlaciona o trabalho docente com a saúde deste profissional, visto que uma organização que apresenta um modelo de conduta flexível; que favorece a qualidade, as conquistas e a criatividade do profissional em resolver problemas/conflitos permite que este desenvolva suas habilidades e potencialidades. Isso contribui para que o docente tenha prazer em efetuar o seu trabalho, sentindo-se realizado e satisfeito, o que colabora para preservação de sua saúde psíquica/emocional.

O ambiente de trabalho em si é de suma importância, pois os profissionais tendem a ficar frustrados/estressados por não possuírem um ambiente com uma estrutura física apropriada; pela falta de equipamentos; falta de acolhimento e de incentivos. O que exige que eles encontrem meios para realizar seu trabalho de acordo com a realidade em que está inserido, o que também pode vir a interferir na sua saúde física⁽⁶⁾.

O cenário atual da legislação trabalhista vem passando por momentos críticos, pois muitos dos direitos conquistados pela classe trabalhadora sofrem o risco de serem retirados pelo governo, que claramente prioriza a lógica de mercado e, conseqüentemente, provoca o deterioramento das condições de trabalho. Diante desse contexto, este estudo objetiva descrever a relação entre as condições do ambiente de trabalho do docente de Enfermagem e o adoecimento destes profissionais.

Destacamos a relevância desta pesquisa, pois realizamos uma abordagem de maneira articulada entre condições de trabalho e perfil de adoecimento do docente do curso de Enfermagem do Campus VII, localizado em Senhor do Bonfim, com o intuito de gerar novas discussões e reflexões sobre o tema, e, posteriormente, corroborarmos o aperfeiçoamento das práticas docentes desta instituição, uma vez que um ambiente de trabalho de qualidade, bem como o bem-estar físico/psicológico do profissional, é essencial para o trabalho docente qualificado.

Outro quesito interessante relacionado a esta pesquisa é que atualmente tem havido significativa disseminação de interesse por parte das associações docentes em entender, pesquisar e tratar o adoecimento docente, em sua maioria associado às condições de trabalho. Sendo assim, acreditamos que esse é o cenário ideal para divulgação deste estudo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e interpretativo, de caráter quantitativo, cuja amostragem populacional ocorreu por método não probabilístico e intencional. A escolha por esse método de pesquisa decorreu da intenção de descrever com exatidão os dados encontrados, estabelecendo variáveis e correlacionando-as.

A população do estudo foi constituída por docentes atuantes no curso de Bacharelado em Enfermagem da UNEB, Campus VII, localizado em Senhor do Bonfim. Ao todo, contamos com 22 docentes atuando no curso de Enfermagem desse campus. Destes, 13 participaram do estudo, atendendo aos seguintes critérios de inclusão adotados para a participação na pesquisa: tempo

mínimo de 01 ano de permanência na instituição e ser docente efetivo do curso de Bacharelado em Enfermagem. Foram excluídos do estudo os trabalhadores que, no momento da coleta, estavam afastados por licença de qualquer natureza; e os que estavam atuando, exclusivamente, em cargos administrativos.

Para coleta dos dados, utilizamos um questionário com cinco blocos de questões, que versavam sobre características do ambiente de trabalho, características psicossociais do trabalho e questões relacionadas aos hábitos e qualidade de vida.

Os resultados foram organizados em um software de domínio público o EPI INFO versão 3.5.2, através do qual se realizou uma análise exploratória dos dados, descrevendo as características do trabalho, condições do ambiente e efeitos destas condições sobre a saúde física e mental docente.

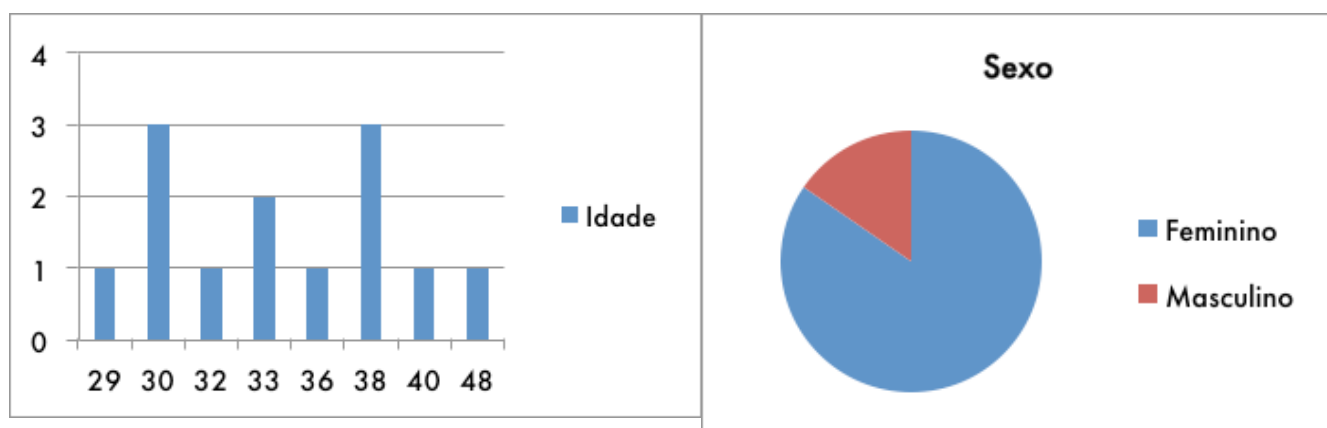
Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado da Bahia em 11/03/2016, sob nº 50758215.8.0000.0057.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi realizado com 13 docentes efetivos do curso de Enfermagem, correspondendo a 59% da população de 22 indivíduos inicialmente elegíveis. Os 41% que não participaram da pesquisa foram considerados inelegíveis de acordo com os critérios adotados.

A idade média dos docentes estudados é de 35 anos (variável de 29 a 48 anos); com predominância do sexo feminino: 84,6%. 76,9% dos docentes são casadas(os) ou possuem companheiras(os), destes 61,5% possuem filhos. Com relação ao sexo dos participantes, a predominância de trabalhadores do sexo feminino coincide com o perfil da profissão de enfermagem, cujo predomínio de profissionais é deste sexo⁽⁷⁻⁸⁾.

Gráfico 01 – Distribuição dos 13 docentes do curso de enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim, por idade e sexo, 2016.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quanto ao nível de formação e pós-graduação, dos 13 participantes, um docente (7,7%) está com o mestrado em andamento, sete professores (53,8%) possuem mestrado, dois docentes (15,4%) possuem doutorado e três (23,1%) estão com o doutorado em andamento.

Gráfico 02 – Nível de pós-graduação dos 13 docentes do curso de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim, 2016.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Com relação a tempo de trabalho na instituição, a média por sexo varia em torno de 03 a 10 anos para o sexo feminino, e de 03 a 05 anos para o sexo masculino, sendo que, de acordo com a literatura, quanto maior o tempo de trabalho, maiores são os riscos de desenvolver problemas de saúde relacionados ao mesmo⁽⁷⁾.

A jornada total de trabalho destes profissionais ao longo da semana, considerando todas as atividades que geram renda, corresponde a uma média de 60 horas para o sexo feminino, e 45 horas para o sexo masculino, o que pode acarretar sobrecarga de trabalho entre esses profissionais e, conseqüentemente, acarretar prejuízos ao desenvolvimento do seu trabalho e a sua qualidade de vida. Além disso, como mostram os dados acima, as mulheres acabam desenvolvendo uma maior jornada de trabalho, o que é justificado em estudos prévios, pela dificuldade de promoção/progressão na carreira das docentes que acabam desenvolvendo múltiplas atividades, inclusive domiciliares^(8,9,10,11).

Identificamos ainda que a quase totalidade dos participantes deste estudo realiza deslocamento longo (acima de 100 km) para exercer suas atividades laborais, o que se configura como um fator de risco à saúde, haja vista que quanto maior o tempo de deslocamento, maior o risco de acidentes no trajeto⁽¹²⁾.

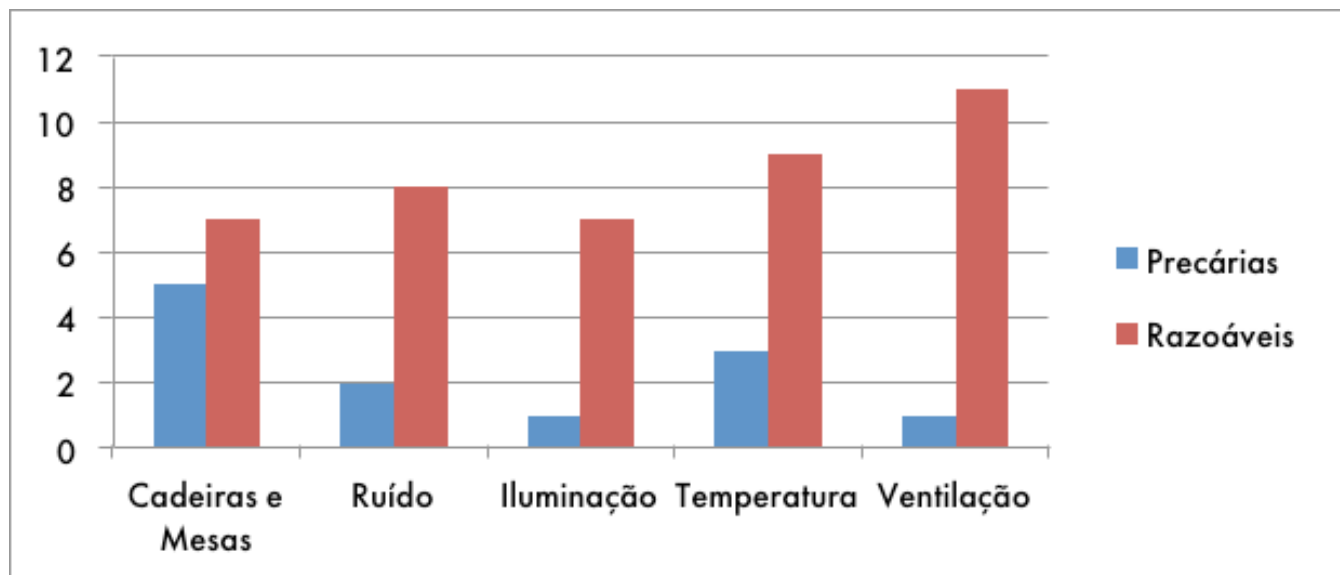
Após esta análise do perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, elencamos a seguir as categorias que emergiram do contexto de análise dos dados obtidos através do questionário.

O AMBIENTE DE TRABALHO DOCENTE E AS INFLUÊNCIAS EM SUAS CONDIÇÕES DE SAÚDE

Discutiremos nessa categoria a percepção que os docentes têm acerca do seu ambiente de trabalho e as implicações que estas condições podem desencadear para a saúde deste profissional.

Analisando os dados obtidos a partir dos questionários, foi detectado um número significativo de participantes que considera precário ou razoável o ambiente de trabalho em relação a algumas vertentes, como mostra o próximo gráfico:

Gráfico 3 – Distribuição das queixas acerca das condições oferecidas no ambiente de trabalho, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim, 2016.

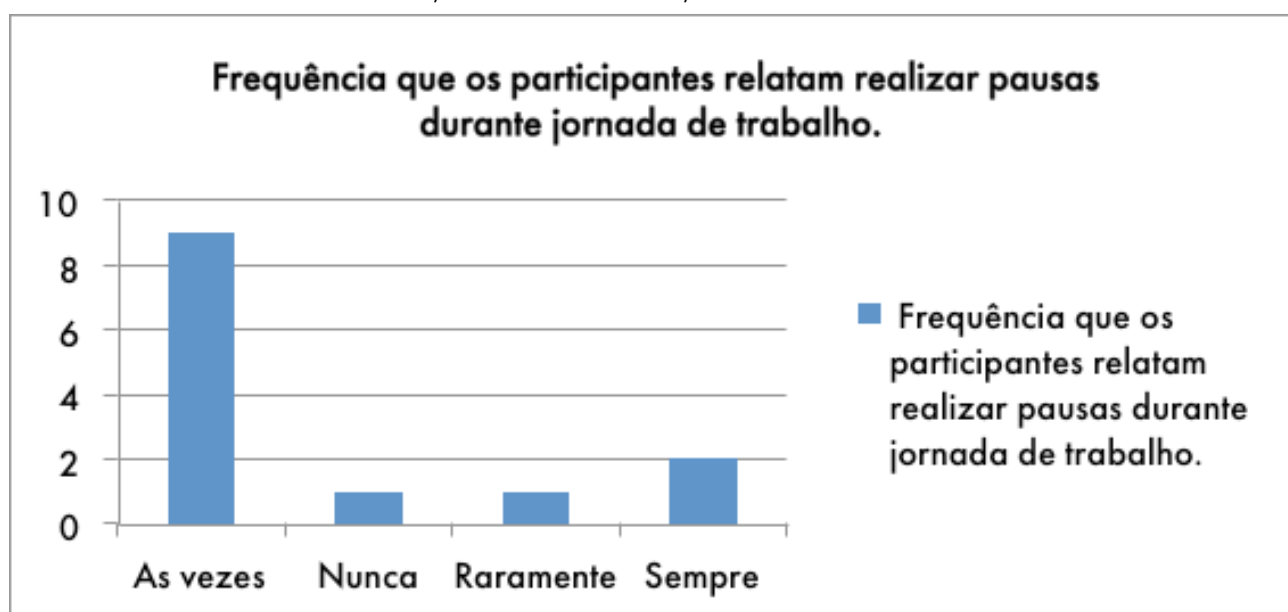


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Mesmo não dispondo de condições ideais, os participantes do estudo classificam como plausíveis as situações a que estão submetidos para o desenvolvimento do seu trabalho, ainda que isso denote um ambiente de trabalho precário e, possivelmente, um fator agravante a saúde do profissional. Sabe-se que, mesmo que estas condições não interfiram diretamente na saúde do docente em curto prazo, em médio/longo prazo poderá corroborar o desenvolvimento de patologias osteomusculares, de visão, audição, dentre outras.

Em relação ao bem-estar desses profissionais durante sua jornada de trabalho, identificamos que 69,2% relatam a ausência de pausas para descanso e/ou alimentação durante a jornada de trabalho, o que pode ser proveniente da sobrecarga de atividades, muitas vezes realizadas em um espaço curto de tempo. No que tange a espaço para descanso na instituição, 75% dos participantes se referem à inexistência de local apropriado para este fim.

Gráfico 4 – Frequência que os participantes relatam realizar pausas durante jornada de trabalho, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim, 2016.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quanto aos recursos materiais, 61,5% dos entrevistados relataram não possuir recursos materiais suficientes. Constatamos que falta de estrutura para a realização do trabalho é recorrentemente relatada pelos docentes, o que acarreta desgastes físicos e/ou emocionais a esses profissionais.

Ao perguntarmos sobre a existência de discussões sobre adoecimento docente no ambiente de trabalho, todos os participantes negaram a abordagem da temática, o que causa estranhamento, visto que esta pesquisa foi realizada no âmbito de um curso de graduação em Enfermagem, espaço onde a saúde dos indivíduos é tema central em todas as disciplinas e os docentes são os responsáveis por proporcionar espaços de discussão e ensinamentos relacionados à saúde da população. Além disso, esses espaços de discussões criam oportunidades de formar novas relações de apoio e confiança capazes de permitir que os profissionais exponham suas vivências e angústias, além de possibilitar melhor entendimento das situações vividas no ambiente de trabalho, para que seja possível buscar formas de solucionar problemas que possam configurar-se como riscos para a saúde desses profissionais⁽¹⁵⁾.

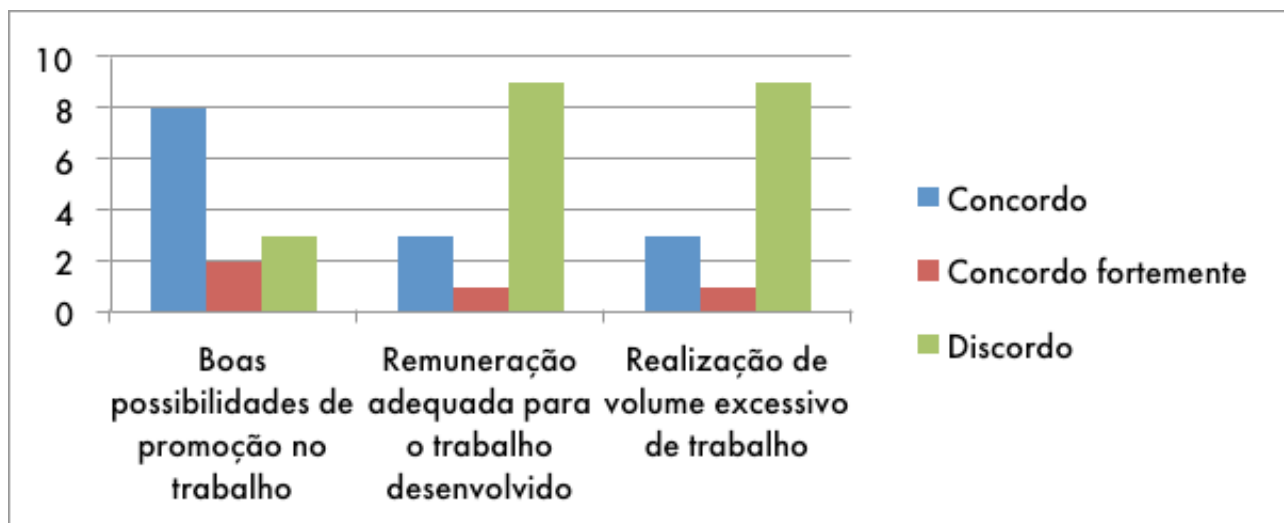
QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO

Quanto às características psicossociais do trabalho, os participantes relatam de forma enfática que o trabalho docente possui um grau de exigência emocional bastante elevado. Em contrapartida, 85% dos participantes informaram que há uma boa relação de solidariedade e colaboração entre as pessoas com quem trabalham, o que **é um fator protetor** emocionalmente.

Com relação ao desenvolvimento da sua profissão na instituição, os participantes apontaram aspectos positivos, como: a possibilidade de aprender coisas novas cotidianamente, apontada por 100% deles; as boas possibilidades de desenvolvimento na carreira, bem como de promoções relatadas por 69,2% dos participantes; o sentimento de união entre as pessoas com as quais trabalham também foi reafirmado por 69,2% dos participantes, além do fato das decisões serem tomadas de forma democrática entre os colegas de trabalho, aspecto referido por 84,6% dos participantes. Esses aspectos ratificam outro dado importante encontrado nesta pesquisa: todos os participantes afirmam estar satisfeitos com o trabalho, apesar das dificuldades encontradas.

Entretanto, existem alguns fatores considerados dificultadores para a realização do trabalho. São eles: tempo insuficiente para a realização das tarefas (61,5%); um volume excessivo de trabalho apontado por 76,9% dos docentes; 69,2% afirmam que frequentemente trabalham durante o almoço ou durante as pausas dedicadas a este fim; e, por fim, levando em consideração o esforço e conquista, 76,9% consideram o salário inadequado.

Gráfico – 5 Fatores que geram insatisfação no trabalho entre docentes do curso de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim, 2016.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

As condições contribuem para a precarização do trabalho docente, e conseqüentemente, acabam interferindo no modo de trabalhar desse profissional, bem como na sua saúde, visto que estes fatores influenciam também a qualidade de vida⁽¹³⁻¹⁹⁾.

Os participantes da pesquisa citam ainda que a relação entre as exigências de suas tarefas e os recursos disponíveis para a sua realização é regular (61,5%); além disso, percebemos uma porcentagem considerável de docentes relatando dificuldades para tomada de decisões (30,7%), além da perda de interesse pelas coisas cotidianas (23%), queixas frequentemente encontradas na literatura como sendo diretamente relacionadas à depressão e ao estresse, que acabam desmotivando este indivíduo e acarretando problemas físicos e emocionais^(20,21).

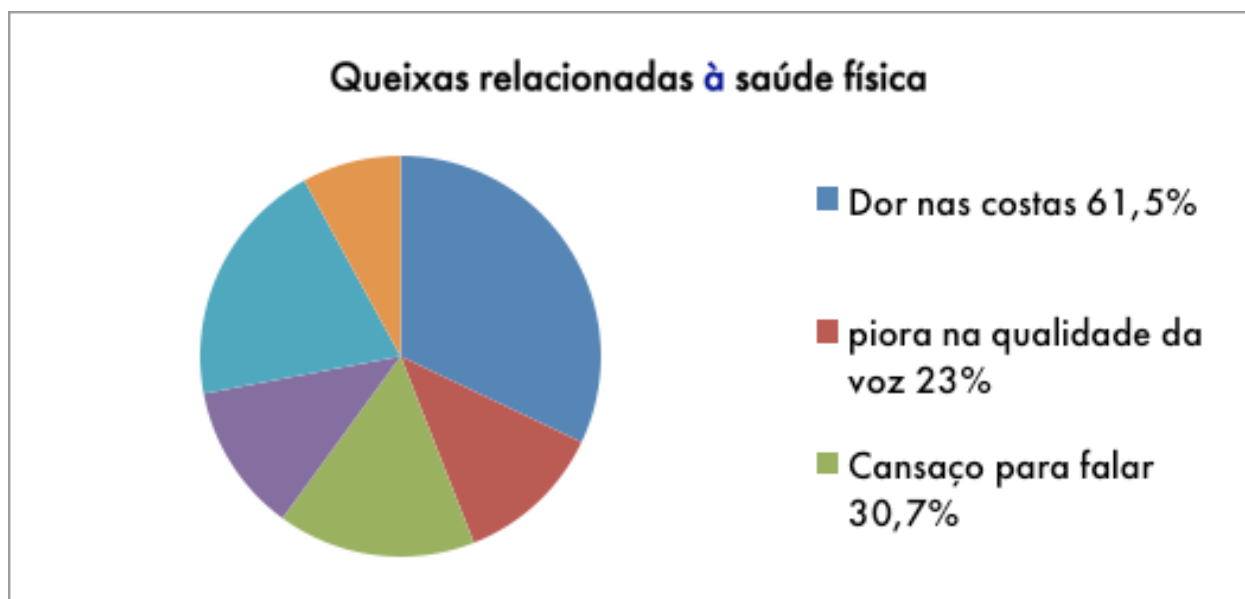
Ao questionarmos se os participantes realizam atividades sociais (visita a amigos, festas e barzinhos), 84,6% responderam que sim; sobre atividades de lazer, 92,3% deles afirmam que realizam e 53,8% confirmam que praticam atividades físicas.

Esses **são aspectos positivos** para a qualidade de vida destes profissionais, pois oferecem ao indivíduo momentos de relaxamento, de socialização, de manutenção e promoção de melhor vigor físico, contribuindo para que os **níveis de estresse** se reduzam e minimizem os riscos de desenvolver sintomas e/ou doenças osteomusculares, mental, dentre outras^(22,23).

A SAÚDE DOCENTE E SUAS CONTRADIÇÕES

Entre as queixas de saúde destacaram-se como as mais frequentes: dores nas costas (61,5%), má digestão (38,4%), cansaço para falar (30,7%), piora na qualidade da voz (23%), falta de apetite nos últimos 10 dias (23%), problemas na pele (15,3%), fadiga (53,8%) queixas estas frequentemente encontradas na literatura^(12,22,24,25).

Gráfico 05 – Distribuição de percentual de frequência das queixas relacionadas à saúde física entre docentes do curso de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim, 2016.



Dados da pesquisa, 2016.

Podemos correlacionar estas queixas de saúde com a caracterização que os docentes fizeram acerca do seu ambiente de trabalho, haja vista, que estes problemas de saúde estão direta e indiretamente ligados às condições de trabalho oferecidas⁽¹⁰⁻²⁶⁾.

Quanto a diagnósticos médicos, 15,3% possuem diagnóstico de distúrbio do sono; 7,7% fazem uso de medicação prescrita para alteração do sono, sendo essa uma queixa também muito frequente na literatura e que está ligada diretamente a longas jornadas de trabalho, o que interfere diretamente na higiene do sono.

Por fim, foi questionado se o participante está satisfeito com sua capacidade de trabalho e 84,6% relatam estar satisfeitos. De acordo com a literatura, existe uma correlação estatística significativa entre satisfação no trabalho e sua capacidade para trabalho; desse modo, entendemos que quanto maior a satisfação em relação ao seu trabalho, maior será sua capacidade de desenvolvê-lo, como bem identificamos nesta pesquisa⁽²³⁾.

Este estudo indica que o processo de adoecimento do docente ocorre principalmente pelas agressões frequentes que o ambiente de trabalho e suas condições ocasionam à saúde desses indivíduos e a maneira como eles as enfrentarão. É preciso levar em consideração que cada indivíduo responderá de uma maneira a estes estímulos, dependendo de sua capacidade intelectual, física e psicológica; bem como devemos levar em consideração também que o docente tem dificuldade de se considerar como trabalhador e, principalmente, de se reconhecer como pessoa que adoece, o que explica a ausência de queixas em relação a sua saúde.

Faz-se necessária a continuidade de estudos abordando saúde docente, motivando a ampliação de espaços para reflexões, capazes de identificar e implementar melhorias nas condições de trabalho desses profissionais, que sempre lutaram arduamente em busca dos seus direitos trabalhistas e que atualmente vêm sofrendo com as novas imposições feitas pelos governantes que querem retirar direitos conquistados, bem como com a extensa demanda de ampla e cotidiana produção científica.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise do processo de trabalho e das condições do mesmo e como esses fatores influenciam na saúde dos profissionais docentes. Além disso, também permitiu uma pesquisa de campo para obter dados mais consistentes acerca dessas vertentes para melhor delimitação das variáveis e suas correlações.

Todo arsenal de dados elencados nesta pesquisa revelam aspectos importantes sobre a realidade dos docentes da instituição. Retomando a proposta base que norteou este estudo, conclui-se que o processo de sobrecarga e falta de condições de trabalho vêm acarretando sérias consequências para a saúde desses profissionais na área de educação, principalmente relacionadas a alterações físicas e emocionais.

Ao realizarmos a análise e correlação dos dados obtidos, identificamos que o processo e as condições de trabalho influenciam no desenvolvimento do trabalho docente, assim como na sua saúde e qualidade de vida, sendo que, quando estas condições não estão adequadas, acabam interferindo negativamente na saúde e no trabalho deste profissional.

É importante ressaltar, entretanto, que o ambiente universitário é, sobretudo, um espaço de estar e pensar com o outro, lugar onde as práticas de ensino/pesquisa e extensão estimulam a criação de alianças, compartilhamento de conhecimentos e laços de amizades e companheirismo. E, por assim ser, os docentes do ensino superior reafirmaram nesta pesquisa a satisfação em exercer a docência.

Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática, pois a saúde do docente, bem como a oferta de condições de trabalho adequadas a este profissional não se esgotam neste estudo, visto os atuais retrocessos direcionados à retirada dos direitos trabalhistas conquistados anteriormente e de forma árdua pela categoria. Com a insensibilidade dos governantes responsáveis por incentivar a educação superior de qualidade e “sucateamento” destas instituições, acreditamos que a saúde docente tende a decair a níveis alarmantes, entretanto acreditamos também que o incremento de espaços de discussão dentro das próprias universidades, é passível de possibilitar novos rumos para as instituições de nível superior, através de reivindicações contundentes e, conseqüentemente, implementações de melhorias nas condições de trabalho e saúde do docente.

REFERÊNCIAS

1. Lima MEM, Lima-Filho DO. Condições de trabalho e saúde do professor/a universitário/a. *Rev. Ciênc & Cogn.* 2009;14(03):62-82.
2. Araújo TM, Sena IP, Viana MA, Araújo EM. Mal – estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. *Rev. Baiana de Saúde Pública.* 2005 jan-jun;29(01):6-21.
3. Lemos MC, Passos J.Pereira. Satisfação e frustração no desempenho do trabalho docente em enfermagem. *Rev. Min. de Enferm.* 2012;16:48-55.
4. Oliveira MJI, Santos EE. A relação entre os determinantes sociais da saúde e a questão social. *Cad. Saúde e Desenvolvimento.* 2013;2(2):07-24.

5. Silva AA, Rotenberg L, Fischer FM. Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho. *Rev. Saúde Públ.* 2011;45(6):1117-26.
6. GARCIA, Átala Lotti; OLIVEIRA, Elizabete Regina Araújo; BARROS, Elizabete Barros de. Qualidade de vida de professores do ensino superior na área da saúde: discurso e prática cotidiana. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 13, n. 1, ago. 2008. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/11945>>.
7. Ost S. Mulher e mercado de trabalho. In: *Âmbito Jurídico*. Rio Grande, XII, n. 64, maio 2009.
8. Azambuja JVR. Jornada de trabalho na atenção básica: uma análise das percepções de profissionais de saúde. 2016.
9. Salvador (Estado). Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Governo do Estado da Bahia. Saúde e segurança do trabalhador na Bahia: uma análise setorial e ocupacional. Salvador, 2013.
10. Ferenc AVF, Brandão ACP, Braúna RCA. Condições de trabalho docente em uma universidade pública. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*. 2015 jul-dez; 07(14):358-384.
11. Matos E, Pires D. A organização do trabalho da enfermagem na perspectiva dos trabalhadores de um hospital escola. *Texto & contexto enferm.* 2002;11:187-205.
12. Cruz RM, Welter M, Guisso L. Saúde docente, condições e carga de trabalho. *Rev. Electrónica de Investigación y Docencia*. 2010;01(4):
13. Gasparini SM, Barreto SM, Assunção AA. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Rev. Educação e Pesquisa*. 2005;31(2):189-199.
14. O'Driscoll MP, Beehr TA. Efeitos moderadores do controle percebido e necessidade de clareza na relação entre estressores de função e reações afetivas do funcionário. *O Jornal de Psicologia Social*. 2000;140(2):151-159.
15. Noronha MMB. Condições do exercício profissional da professora e dos possíveis efeitos sobre a saúde: estudo de casos das professoras do Ensino Fundamental em uma escola pública de Montes Claros, Minas Gerais. Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais; 2001.
16. Dalvi AP. Avaliação da qualidade de vida do profissional docente. *InterSciencePlace Junior Rev. de Iniciação Científica Internacional*. 2010;1:01-08.
17. Weber LND, Leite CR, Stasiak GR, Santos CAS, Forteski R. O estresse no trabalho do professor. *Rev. Imagens da Educação*. 2015;5(3):40-52.
18. Dalagasperina P, Monteiro JK. Estresse e docência: um estudo no ensino superior privado. *Rev Subjetividades*. 2016 abril;16(1):37-51.
19. Silva GLF, Rosso AJ. As condições do trabalho docente dos professores das escolas públicas de Ponta Grossa, PR. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, EDUCERE. 2008;8.
20. Fernandes MH, Rocha VM, Costa-Oliveira AGR. Fatores Associados à Prevalência de

Sintomas Osteomusculares em Professores. Rev. Saúde Públ. 2009;11(2):256-267.

21. Marqueze EC, Moreno CDC. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. Psicologia em estudo. 2009;14:75-82.
22. Baião LPM, Cunha RG. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. Rev. Formação@Docente. 2013 jan-jun;5:06-21.
23. Thiele MEB, Ahlert A. Condições de trabalho docente: um olhar na perspectiva do acolhimento. 2012.